

# Análise das atividades de dispensação de medicamentos no Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira, visando à implantação da atenção farmacêutica a grupos de risco

Drug utilization review to allow  
the pharmaceutical care program development  
in the Nise da Silveira Institute

Castilho, S.R.<sup>1</sup> & Venture, J.<sup>2</sup>

**RESUMO** – O uso irracional de medicamentos é na atualidade um problema de grande magnitude, como declaram muitos especialistas e que precisa ser solucionado. Uma estratégia de abordagem deste problema é o melhor controle da farmacoterapia através do seguimento dos tratamentos farmacológicos dos pacientes, realizado por um profissional capacitado para tal propósito. O profissional farmacêutico figura entre aqueles mais bem preparados para realizar o controle da farmacoterapia, não apenas em virtude de seus conhecimentos sobre os medicamentos mas, sobretudo, pela acessibilidade para com os pacientes. No entanto, a implantação da atenção farmacêutica em uma unidade de saúde pressupõe um estudo prévio problemas relacionados ao uso destes produtos que são mais prevalentes nesta comunidade, além do adequado dimensionamento de recursos para a implantação do serviço. Este trabalho objetivou a realização de um estudo de utilização de medicamentos no Nise da Silveira visando reunir subsídios para o desenvolvimento de um projeto para a implantação da atenção farmacêutica.

**PALAVRAS-CHAVE** – Estudo de utilização de medicamentos, farmácia hospitalar, uso racional de medicamentos, atenção farmacêutica

**ABSTRACT** – *Irrational use of drugs is a major public health problem. A possible strategy to face that problem is a better pharmacotherapy control. Pharmacists are among the best professionals to implement that strategy, not only because their background in terms of pharmacology but also because they are usually available for the patients. To implement a good pharmaceutical care program, it is necessary to know the most prevalent problems related to drug therapy in a specific community. Besides that knowledge it is important to assure human and material resources to the correct functioning of the system. This job aimed to develop a drug utilization review to allow the of a pharmaceutical care program development in the Nise da Silveira Institute.*

**KEYWORDS** – *Drug utilization study, hospital pharmacy, rational use of drugs, pharmaceutical care.*

## INTRODUÇÃO

Ao longo da história, tem-se demonstrado que uma das melhores armas contra a enfermidade é o emprego de medicamentos através do processo denominado farmacoterapia. Geralmente, o processo para a utilização de medicamentos começa com um diagnóstico da enfermidade pelo médico que, na maioria das vezes baseado neste diagnóstico, instaura um tratamento farmacológico com o objetivo de curar a enfermidade e/ou aliviar seus sintomas.

Nas últimas décadas, os medicamentos evoluíram enormemente contribuindo para o aumento da expectativa de vida do ser humano. No entanto, todo o esforço científico e econômico não se traduz, em muitos casos, em resultados positivos. Vários autores demonstram que em muitas ocasiões a farmacoterapia falha por não conseguir curar a enfermidade ou aliviar os sintomas, e inclusive produzir efeitos indesejados (Cipolle et al., 1998; Manasse, 1989 a,b).

Sendo o diagnóstico correto, a prescrição adequada e a dispensação exata, o não alcance dos objetivos terapêuticos nestas situações, na maioria das vezes, é atribuído ao mal uso de medicamentos, podendo o uso incorreto ocasionar a perda de vidas humanas, danos à saúde do paciente e desperdício de dinheiro.

Strand *et al* (1990) definiram como Problema Relacionado com Medicamentos (PRM), "uma circunstância para um paciente e um momento concreto, que poderia interferir com o êxito de sua farmacoterapia". Estes problemas podem ocorrer por diversas causas, tais como doses subterapêuticas ou tóxicas para o paciente, reações adversas, interações com outros medicamentos ou com o hábito de vida do paciente, não adesão ao tratamento, administração do medicamento sem necessidade ou, no caso de necessidade, não acesso aos medicamentos. A esse panorama, soma-se o fato de que em mais de 50% dos casos em que se instaura uma farmacoterapia, não se consegue os

Recebido em 18/12/2003

<sup>1</sup>Curso de Especialização em Farmácia Hospitalar nos Moldes de Residência; Faculdade de Farmácia – UFF/MS – ERERJ - Residentes do Instituto Phillippe Pinel

<sup>2</sup> Faculdade de Farmácia – Universidade Federal Fluminense, Rua Mário Vianna, 523 – Santa Rosa – Niterói – RJ – CEP 24 241-000

objetivos terapêuticos propostos devido ao não cumprimento (Cipolle *et al.* 1998).

O mal uso de medicamentos é na atualidade um problema de grande magnitude, como declaram muitos especialistas e que precisa ser solucionado. Uma estratégia de abordagem deste problema é o melhor controle da farmacoterapia através do seguimento dos tratamentos farmacológicos dos pacientes, realizado por um profissional capacitado para tal propósito. O profissional farmacêutico figura entre aqueles mais bem preparados para realizar o controle da farmacoterapia, não apenas em virtude de seus conhecimentos sobre os medicamentos mas, sobretudo, pela acessibilidade para com os pacientes (Hepler e Strand, 1999).

Um novo modelo de prática farmacêutica, em que o farmacêutico se responsabiliza pelo alcance dos objetivos terapêuticos traçados para aquele tratamento específico é denominado Atenção Farmacêutica. Seu cujo objetivo final é contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, além de prevenir a morbidade e a mortalidade relacionada a estes produtos através da busca de uma farmacoterapia apropriada, segura e efetiva para todos os pacientes.

Este trabalho teve por objetivo traçar um perfil da utilização de medicamentos no Hospital Nise da Silveira, visando subsidiar o processo de discussão da implantação da Atenção Farmacêutica nesta Unidade.

## METODOLOGIA

Numa 1ª etapa, buscou-se caracterizar a clientela hospitalizada. Para tanto, foram utilizados os registros informatizados de atendimento hospitalar no mês de outubro de 1999. Foram coletadas informações sobre 3 (três) clínicas do setor masculino e 3 (três) clínicas do setor feminino.

Em seguida, deu-se início a um estudo de utilização de medicamentos, baseado na análise das prescrições médicas dos pacientes internados por um período de 6 meses. Foram acompanhados 24 pacientes (10 do sexo feminino e 14 do sexo masculino) e 29 prescrições médicas. Entre os aspectos analisados encontram-se a adequação do esquema posológico, a correção da indicação dos medicamentos, a existência de interação entre os medicamentos. Este estudo teve por objetivo levantar os principais problemas relacionados à utilização de medicamentos no hospital, o que permitiria a avaliação da oportunidade de implantação da atenção farmacêutica nesta unidade, além de fornecer os subsídios para que fossem traçadas as estratégias de intervenção farmacêutica.

Com este mesmo objetivo, foi realizada, paralelamente à análise das prescrições médicas, a observação direta do processo de dispensação de medicamentos no hospital no período de outubro a dezembro de 2000. Ao todo, 200 atendimentos foram acompanhados. Estes atendimentos foram selecionados de forma aleatória, tendo sido observados, entre outros aspectos, o nível de conhecimento do paciente sobre seu tratamento e a adequação dos formulários empregados no processo de dispensação. O número de prescrições médicas atendidas por dia foi levantado visando permitir estimar os recursos necessários para prestação da atenção farmacêutica a esta clientela.

## RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta os resultados da caracterização da clientela hospitalar no período do estudo. Cabe salientar que todos os pacientes apresentaram-se em situação de permanência ultrapassada e idade superior a 60 anos em 48% dos pacientes. Desta forma, pode-se considerar que o Nise da Silveira, à época do estudo, apresentava hospitalização com duração elevada, cuja clientela, em sua maioria, era formada por pacientes da terceira idade.

Com base no acompanhamento das 29 prescrições dos 24 pacientes acompanhados, observou-se que o número médio de medicamentos consumidos por paciente foi de 5,16 (Figura 1). Uma parcela importante das prescrições continha mais de 5 medicamentos, o que constitui, por si só, um risco para interações medicamentosas e não-adesão ao tratamento. Cabe salientar que em 75% das prescrições não constava o regime posológico, havendo descrição apenas do nome do medicamento e da quantidade total a ser dispensada. Das que continham a indicação do regime posológico, apenas 13% atendiam às recomendações mínimas da Organização Mundial da Saúde para a boa prescrição médica (OMS, 1998). Os principais problemas encontrados referiram-se à legibilidade das prescrições, e especificação da concentração e do regime posológico.

Como apontado anteriormente, foram acompanhadas 200 dispensações de medicamentos, no período de outubro a dezembro de 2000. No momento do recebimento dos medicamentos, a maioria dos pacientes apresentava dúvidas com relação ao horário da administração, além de dificuldade de aceitação de medicamentos quando estes apresentavam diferenças em embalagens ou nas características organolépticas em função de serem fabricados por outros laboratórios. Embora o hospital dispusesse de um cartão próprio para registro do horário de administração dos fármacos, este formulário não se mostrou adequado às necessidades dos pacientes uma vez que não se adequavam a muitas das receitas dispensadas e de não incluir os medicamentos que não se enquadram na categoria de psicofármacos.

TABELA I  
Caracterização da clientela hospitalar

| Clínica                                | Masculina          |            |            |
|--|--------------------|------------|------------|
|  | A                  | B          | C          |
| Nº de pacientes                        | 19                 | 12         | 28         |
| Idade                                  | (22-73)            | (32-63)    | (36-85)    |
| % pacientes c/ idade ≥ 60 anos         | 15,8<br>22% (N=59) | 8,3        | 32,1       |
| Faixa de tempo de internação (em dias) | (71-3290)          | (241-3515) | (307-7014) |

| Clínica                                | Feminina             |            |         |
|--|----------------------|------------|---------|
|  | A                    | B          | C       |
| Nº de pacientes                        | 19                   | 28         | 29      |
| Idade                                  | (31-70)              | (44-86)    | (21-63) |
| % pacientes c/ idade ≥ 60 anos         | 21,0<br>26,3% (N=76) | 50,0       | 6,9     |
| Faixa de tempo de internação (em dias) | (86-1368)            | (180-9845) | (7-487) |

Fonte: Sistema de Gerenciamento Hospitalar – MS/DATA-SUS; Out/1999

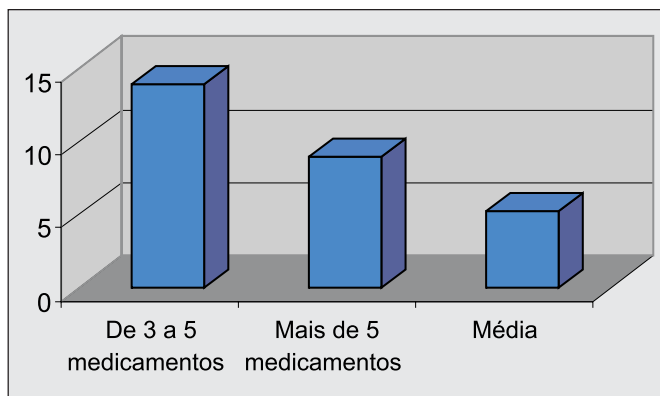


FIG.1 - Número de medicamentos por paciente

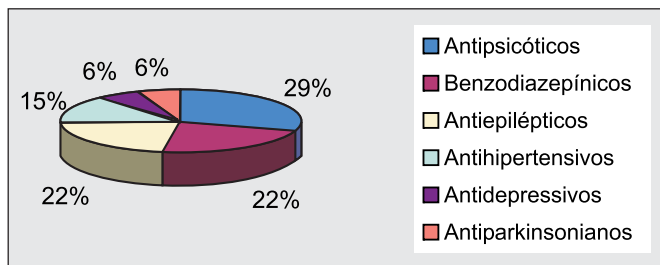


FIG.2 - Distribuição dos medicamentos segundo grupo farmacológico.

## DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Os resultados permitem considerar oportuna a implantação de um programa de atenção farmacêutica no Instituto Nise da Silveira. Os pacientes ambulatoriais desta unidade recebem, em média, 5,6 medicamentos por receita. Seu conhecimento sobre o tratamento preconizado se mostrou bastante limitado, como comprova o grande volume de dúvidas diagnosticadas na observação direta do atendimento ambulatorial. O desconhe-

cimento da forma correta de utilização dos medicamentos, sua interação com alimentos e outros medicamentos constitui um fator predisponente aos problemas com a utilização racional destes produtos e são passíveis de minimização com a adoção da prática da atenção farmacêutica.

Outro aspecto importante é a inadequação dos formulários preconizados para a dispensação de medicamentos. Tais formulários devem ser revisados visando não só a simplificação do processo de registro das orientações farmacêuticas mas, sobretudo, a facilidade de leitura por parte do usuário.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao CNPq e ao Município do Rio de Janeiro.

## REFERÊNCIAS

1. Cipolle, R.J., Strand, L.M., Morley, P.C. (1998) *Pharmaceutical Care Practice*. New York: MacGraw-Hill.
2. Manasse, H.R. (1989a) Medication use in an imperfect world: drug misadventuring as an issue of public policy, part 1. *Am. J. Hosp. Pharm.*, 46: 929-944
3. Manasse, H.R. (1989) Medication use in an imperfect world: drug misadventuring as an issue of public policy, part 2. *Am. J. Hosp. Pharm.*, 46: 1141-1152
4. Strand, L.M., Cipolle, R.Y. e Morley, P.C. (1990) Drug related problems: their structure and function. *Ann. Pharmacother.*, 24:1093-1097.
5. Hepler C.D, Strand, L.M. (1999) Oportunidades y responsabilidades en la Atención Farmacêutica. *Pharm. Care Esp.* 1: 35-47.
6. OMS (Organização Mundial da Saúde) (1998). *Guia da Boa Prescrição Médica*, Porto Alegre, Artmed.

Endereço para correspondência  
e-mail: mafselma@vm.uff.br